

A construção do *ethos* em memoriais acadêmicos de docentes *The ethos' construction in teachers' academic memorials*

Gabriela Belo da Silva¹
Mônica Inês de Castro Netto²

Resumo

O memorial acadêmico é uma narrativa autobiográfica com foco no percurso profissional e intelectual de docentes universitários, com finalidade de participação em processos seletivos para ingresso ou progressão na carreira. Neste trabalho apresentamos um estudo sobre a construção do *ethos* em memoriais produzidos por docentes de duas universidades brasileiras, com o fim de ascensão na carreira. O *corpus* é constituído por dois memoriais: área das ciências exatas e ciências humanas. Neste trabalho, fizemos uma caracterização do gênero “memorial”, utilizando a proposta de Adam (2001), através das componentes enunciativa, pragmática, composicional, semântica, estilístico-fraseológica, metatextual, peritextual e material; investigamos como os enunciadores dos memoriais constroem seus *ethos*; e providenciamos uma análise comparativa dos textos e das estratégias discursivas de construção do *ethos*, segundo as respectivas áreas científicas em que se inserem. Feitas as análises, percebemos que os *ethos* refletem a imagem de compromisso com a escolha realizada, com a instituição e com a área de conhecimento à qual estão inseridos.

Palavras-chave: Memorial acadêmico. Gênero. Ethos. Estratégias discursivas.

Abstract

The academic memorial is an autobiographical narrative with a focus on the professional and intellectual path of university professors, whose purpose is to participate in selective processes for admission and for career progression. In this research we present a study on the Ethos' construction in memorials produced by professors from two Brazilian universities with the purpose of career ascension. The corpus consists of two memorials: exact sciences and humanities areas. We provided a characterization of "memorial" genre, using Adam's proposal for the characterization of the genres, through the components enunciative, pragmatic, compositional, semantic, Stylistic-phisological, metatextual, peritextual and material; We investigate how the enunciators of the memorials construct their ethos; and we did a comparative analysis of the texts, as models of a genre, and the discursive strategies of the construction of the ethos, according to the respective scientific areas in which they are inserted. Then, we realized that the ethos reflect the image of commitment to the choice made, with the institution and with the área of knowledge they belong.

Keywords: Academic memorial. Gender. Ethos. Discursive strategies.

Introdução

¹ Doutora em Linguística e Práticas Sociais pela Universidade Federal da Paraíba; Docente do Instituto Federal Baiano; <https://orcid.org/0000-0001-6423-0065> ; gabriela.silva@ifbaiano.edu.br

² Doutoranda em Ciências da Linguagem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Secretária executiva da Universidade Federal de Catalão; <https://orcid.org/0000-0002-7712-8745>; monica_netto@ufg.br

O memorial acadêmico é uma narrativa autobiográfica, com caráter reflexivo e com foco no percurso profissional e intelectual de docentes universitários, cuja finalidade é a participação em processos seletivos para ingresso e, também, para progressão na carreira (PASSEGGI, 2008). Este estudo focaliza memoriais produzidos por docentes com vistas à promoção na carreira docente na Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e Universidade Federal de Goiás (UFG), conforme disposto na Resolução CONSUNI n° 18/2017 (UFG, 2017) que dispõe sobre normas para promoção funcional para a classe E, com denominação de Professor Titular.

Além da avaliação de desempenho acadêmico, que consiste na primeira etapa da avaliação pela qual todos os docentes devem ser aprovados para seguir no processo, os professores deverão realizar a apresentação e defesa do memorial (ou de tese acadêmica inédita), conforme o artigo 6° da Resolução em questão, que dispõe que a avaliação de um memorial (ou tese acadêmica inédita) é uma das etapas necessárias para a promoção para a classe E. Ainda conforme a Resolução, a avaliação do memorial (ou da tese acadêmica inédita) será realizada pela CEA – Comissão Especial de Avaliação, composta por 4 professores doutores titulares da mesma área de conhecimento do candidato, sendo 3 deles externos à instituição.

O objetivo da escrita do memorial é a promoção para a classe E (professor titular), conforme disposto no artigo 46, item III da Resolução, e o artigo 54 da mesma Resolução prevê, em seus itens de I a XV as atividades que deverão ser contempladas no memorial, as quais relacionar-se-ão ao ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional. Ainda de acordo com o artigo 54, a avaliação do memorial deve ser feita a partir de uma apresentação realizada pelo professor/autor, em uma sessão pública com duração máxima de 60 (sessenta) minutos. Os memoriais que compõem o *corpus* deste trabalho já foram apresentados e aprovados pelas comissões avaliadoras e os professores/autores já tiveram a promoção na carreira.

Ao discorrer sobre os variados usos dos memoriais, Passeggi (2008) aponta que há, para estes, diversas denominações em diversas propostas de editais que adotam o seu uso como forma de seleção-avaliação. Assim, a autora apresenta a designação de memorial autobiográfico, estabelecendo uma distinção entre o memorial acadêmico e o memorial de

formação, distinção essa que se dá pela forma de escrita e, também, pela formalização da reivindicação da instituição proponente. Para esta autora, o memorial acadêmico diz respeito àqueles elaborados com o objetivo de participação em concurso público para o ingresso, ascensão/promoção na carreira docente, assim como para o atendimento a outras funções específicas nas instituições de ensino superior. Já o memorial de formação diz respeito aos que são construídos durante o processo de formação, normalmente acompanhados por um professor orientador e concebidos como trabalho de conclusão de curso superior. Neste trabalho, nos focaremos nos memoriais acadêmicos, conforme a denominação de Passeggi (2008), ou seja, aqueles elaborados com o fim específico de promoção na carreira docente.

Compreendemos que estes memoriais, além de servirem como um instrumento de avaliação, também são (auto)formativos, o que os implica um caráter heurístico e híbrido e contribui para a relevância do seu estudo na área da linguística. Portanto, buscamos com essa pesquisa examinar a materialidade discursiva, visando providenciar uma caracterização do gênero memorial, mais especificamente memorial acadêmico, utilizando a proposta de Jean Michel Adam (2001) para a caracterização dos gêneros, através das componentes enunciativa, pragmática, composicional, semântica, estilístico-fraseológica, metatextual, peritextual e material (ADAM, 2001). Também nos propomos a estudar a forma como os enunciadores destes memoriais constroem o seus *ethos*, dentro dos respectivos constrangimentos de gênero. Por fim, estabelecemos uma análise comparativa dos textos, enquanto exemplares de um gênero, e das estratégias discursivas de construção do *ethos*, segundo as respectivas áreas científicas em que se inserem.

Justificamos a relevância do trabalho tendo em vista a crescente utilização dos memoriais como uma ação de linguagem que invoca uma escrita de si como um gênero discursivo. Vale destacar que a tradição do uso de memorial no Brasil remonta, conforme Câmara e Passeggi (2008), à década de 1930, quando a Universidade de São Paulo já utilizava a apresentação de memoriais para o provimento de cargos de professor em várias das suas faculdades.

Em se tratando especificamente do uso dos memoriais como *corpus* desse trabalho, justificamos que nosso interesse por essas escritas surge em virtude do processo de emancipação da UFCAT, que foi instituída como um Campus fora de sede no ano de 1985 e

que começa a ter em seu quadro professores promovidos para a classe de Professor Titular, que corresponde ao topo da carreira docente. Acompanhamos o crescimento da instituição e participamos de grande parte do seu processo de construção e consolidação (as duas autoras enquanto alunas de graduação e pós-graduação e uma das autoras enquanto servidora da instituição), o que configura o sentido da proposta de pesquisa, pois, a partir dela, buscamos tecer reflexões sobre a trajetória dos docentes por seu relato sobre a própria história profissional, que se entrelaça com a pessoal, unindo esses dois campos a partir dos quais as histórias se constituem (as histórias de vida dos docentes e a história da instituição). Destacamos que a UFCAT ainda está em situação de tutoria, motivo pelo qual não citamos os documentos que regem seus editais, que após serem elaborados serão submetidos a aprovação pelo Conselho Universitário. O processo de tutoria consiste no estabelecimento de um protocolo gradual de transmissão de serviços ainda desempenhados pela tutora (no caso a UFG), à nova universidade.

Consideramos que este trabalho pode contribuir para a compreensão e caracterização do gênero discursivo memorial acadêmico a partir das análises fundamentadas nas componentes apresentadas por Adam (2001) e nos direcionamentos apontados pela Resolução que trata da produção do memorial para o fim de promoção na carreira docente na UFG.

Enquadramento Teórico

Pensando nas práticas linguísticas como trocas discursivas reais que fazem parte do cotidiano dos indivíduos desde os primórdios da humanidade, buscaremos retomar conceitos que reportam a ideia de que a arte da retórica (e aqui buscamos em Aristóteles (1998) o suporte para pensar as trocas discursivas pelo caráter da persuasão, da criatividade inerente ao ato de usar o discurso com a finalidade de não apenas convencer o outro mas também convencer a si mesmo) diz respeito ao processo de interpretação e significação do mundo pelo (e para o) locutor para os interlocutores. Quando dizemos que é pelo (e para o) locutor, nos referimos à retórica, apresentada por Aristóteles (1998), como a competência para a adequação do discurso de acordo com as intenções do locutor; como a capacidade de fazer o que se propõe pelo discurso de forma única, hábil e técnica, como deve ser com tudo que se faz. Para este filósofo, “as provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter

moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar” (ARISTÓTELES, 1998, p. 49).

Assim, o *ethos*, o *pathos* e o *logos*, as três provas de persuasão apresentadas pelo filósofo, são introduzidas como essenciais no processo de estruturação do discurso para que este alcance o objetivo almejado (com o discurso). A primeira diz respeito ao caráter moral do locutor e está relacionada com a confiança estabelecida entre os atores da interação de forma que, a partir do discurso, seja possível a construção, pelo locutor, de uma imagem de si que exerça influência sobre o interlocutor, que o leve a formular uma imagem a partir do (e apenas do) discurso proferido. A segunda está relacionada com a capacidade de extração da emoção do interlocutor através do discurso do locutor e, também, com a forma como o locutor se mostra pelo discurso com a intenção de provocar a empatia do interlocutor. E a terceira prova diz respeito ao modo como o locutor estrutura a verdade dos argumentos do seu discurso de forma a conquistar a atenção e confiança do interlocutor. Essas três provas, segundo o filósofo, são responsáveis por garantir a persuasão pelo discurso. Para este autor, a vida social e política tem uma grande importância para o ser humano, e a retórica é crucial para que o tratamento dado a essas áreas seja além da persuasão, que tenha um caráter de utilidade, de discernimento dos propósitos adequados a cada questão tratada.

Como abordado anteriormente, neste trabalho nos focaremos no estudo da construção do *ethos* dos autores dos memoriais elaborados para promoção para a classe de professor titular na UFG e, para tanto, recorreremos à noção de *ethos* desenvolvida por Aristóteles (trad. 1998) e ressignificada por Amossy (1999) e Maingueneau (1993; 2008). Na concepção deste filósofo, a construção do *ethos* no discurso é gradual e se fortalece a partir das escolhas realizadas pelo locutor, de forma adequada e consciente, de acordo com as situações discursivas dadas.

Para Amossy (1999) “Toute prise de parole implique la construction d’une image de soi³.” (p. 9). Segundo esta autora, a forma como conduzimos o nosso discurso, a partir de nossas crenças, de nossas competências linguísticas, estilísticas e enciclopédicas, direciona, naturalmente, a representação da imagem que passamos para os nossos interlocutores. E isso

³ Nossa tradução do original: Toda fala implica a construção de uma imagem de si.

pode acontecer de forma natural ou planejada, ou seja, mesmo nas conversas corriqueiras nosso discurso nos apresenta aos nossos interlocutores.

Essa construção da imagem de si, segundo a autora, não pode ser desvinculada da enunciação pois o locutor, ao criar essa imagem de si, o faz mobilizando a língua para produzir os enunciados a partir dos quais revela (desvela) sua inscrição no mundo e sua subjetividade. Ao abordar sobre os caminhos a serem percorridos para essa inscrição do locutor no mundo e a construção da sua subjetividade, Amossy (1999) se reporta a Catherine Kerbrat-Orecchioni para comprovar a relação do *ethos* com a enunciação, trazendo a concepção da autora de que os movimentos linguísticos utilizados pelo locutor no discurso agregam a esse discurso as marcas do enunciador, assim como o situam em relação ao enunciado proferido, o aproximando da mensagem veiculada. Nesse sentido, destacamos que a imagem que fazemos de nós mesmo, do outro e a que imaginamos que o outro faz de nós, conforme as reflexões de Catherine Kerbrat-Orecchioni apontadas por Amossy (1999), fazem parte do processo de construção da cadeia de comunicação que se estabelece entre os atores do movimento enunciativo (movimento esse que expõe as marcas não linguísticas dos interlocutores).

A imagem de si e sua construção no/pelo discurso, perpassa, segundo a autora, além da interlocução, a interação, pois é a partir dessa construção que se estabelece o movimento de influência no/pelo outro. A autora aponta o poder das palavras relacionando-o à autoridade do locutor, pois os atos de fala representam trocas simbólicas entre agentes sociais. Para a autora, a imagem de si é carregada de força argumentativa; o modo de pensar e agir constitui o *ethos*, pois mesmo sem dizer nenhuma palavra o sujeito se mostra, se revela. Isso se dá, segundo a autora, porque trata-se de um sujeito social, inserido em uma coletividade, estereotipado. Nesse sentido, a autora faz uma distinção e sugere uma integração entre o *ethos* enquanto fenômeno discursivo e *status* social do sujeito (*ethos* discursivo e *ethos* institucional), fundada na perspectiva da enunciação, em que a instância do locutor compreende: “la posture impliquée par la prise de position de l'être empirique dans le champ; l'image préexistante du locuteur ou *ethos* préalable (prédiscursif); l'image construite dans le discours ou *ethos* à proprement

parler⁴.” (AMOSSY, 1999, p. 154). Assim, a autora destaca a interação verbal como ponto de articulação fundamental para a concepção do *ethos* na dimensão discursiva e institucional.

Maingueneau (1999), ao explicitar suas razões para incorporar a noção de *ethos* em suas reflexões, pontua a importância que dá à relação entre corpo e discurso estabelecida na enunciação e manifestada na corporalidade subjetivada dos atores do processo enunciativo. Falar na ressignificação da “figura” do *ethos* por Maingueneau é extrapolar a noção de representação de si no discurso, é refletir sobre os atores do ato enunciativo mobilizando conceitos que privilegiam a “scène d’enonciation” (MAINGUENEAU, 1999, p. 82) que contribui na constituição do gênero do discurso que engloba/abarca a materialidade linguística-discursiva da enunciação.

O *ethos*, segundo este autor, relaciona-se com a enunciação e não com aspectos exteriores a esta; o que é dito tem a sua importância, mas o que é mostrado, o que é veiculado pelo dito é que corresponde ao *ethos* do locutor. Assim, não apenas as palavras proferidas constituem o *ethos*, mas também o corpo e as escolhas lexicais, argumentativas, entoacionais definem a aceitação ou a não aceitação da enunciação; a confirmação ou a não confirmação das representações pré-construídas dos enunciados.

A prova pelo *ethos*, segundo o autor, está relacionada com a capacidade do locutor de ganhar a confiança do auditório através do que é revelado (da imagem de si) pelo discurso, ou seja, o auditório deve ser conduzido a esse acontecimento enunciativo, já que está ligado à enunciação, ao momento discursivo e não a saberes extra-discursivos, pré-discursivos. A confiança deve ser estabelecida pelo discurso, no ato da enunciação, pela capacidade do locutor de se apoderar das três qualidades essenciais que, segundo Aristóteles (1998) colaboram na construção da imagem de si com caráter positivo: a prudência, a virtude e a benevolência.

Nesse sentido, o *ethos* não está relacionado com os atributos reais do locutor mas sim com os atributos que destinam a imagem de si pelo discurso (que deve ser capaz de mobilizar a afetividade entre os interlocutores), pois, segundo o autor, é pelo discurso, pela influência exercida sobre o outro, pelo comportamento discursivo na situação de interação que o *ethos* se constrói. O poder de persuasão de um discurso está no constrangimento provocado pelo locutor

⁴ Nossa tradução do original: a postura implicada pela posição do ser empírico no campo; a imagem preexistente do falante ou *ethos* anterior (pré-discursivo); a imagem construída no discurso ou no próprio *ethos*.

aos interlocutores de forma que haja uma identificação entre estes, identificação essa que extrapole a dimensão do dito e chegue à dimensão do mostrado.

Tomando como base os pressupostos previamente destacados, passaremos, na sequência, a metodologia e posteriormente a análise do *corpus*.

Metodologia

No que diz respeito aos aspectos metodológicos para a realização desse trabalho, devido ao reduzido número de memoriais produzidos por docentes da UFCAT na época da realização desta análise, optamos por buscar textos produzidos na UFG, hoje tutora⁵ da UFCAT, para atender aos propósitos da pesquisa. Assim, selecionamos um memorial de uma docente da UFCAT na área das Ciências humanas e outro de um professor que fez parte do quadro de docentes da Regional Catalão e atualmente faz parte de uma unidade da UFG, na área das Ciências Exatas. Os professores foram consultados e a disponibilização dos textos foi feita individualmente, pelos próprios autores.

Justificamos essa escolha tendo em vista nosso interesse em estabelecer uma análise comparativa dos textos, enquanto exemplares de um gênero, e das estratégias discursivas de construção do *ethos*, segundo as respectivas áreas científicas em que se inserem, já que compreendemos que a inserção em uma determinada área do conhecimento contribui para que o foco no tratamento das informações/relatos tenha um caráter mais lógico ou mais social, conforme a área em que o autor esteja inserido.

Levamos em consideração que há uma resolução que normatiza as atividades que deverão ser contempladas no memorial, ou seja, há um direcionamento para a sua produção. Compreendemos que a exigência da Resolução e o direcionamento da escrita do memorial contribuem para que a sua elaboração demonstre a preocupação do autor em relação à escrita acadêmica e o olhar do avaliador, principal leitor do texto. Destacamos que os dois memoriais foram apresentados antes da emancipação da UFCAT, o que configura que os dois docentes faziam parte do corpo de servidores da UFG na época da sua elaboração e apresentação.

⁵ A tutoria, no processo de criação de uma Universidade, diz respeito ao termo de cooperação técnica entre a Universidade criada e uma Universidade consolidada, visando a condução do processo de transição da nova universidade.

Depois de realizada a seleção dos memoriais, procedemos a caracterização do gênero a partir da proposta de Adam (2001) através das componentes enunciativa, pragmática, composicional, semântica, estilístico-fraseológica, metatextual, peritextual e material.

Verificamos que não é disponibilizado um modelo padronizado para os docentes e que há, por parte destes, muitas dúvidas sobre o processo de elaboração dos textos, que, além de envolver a retrospectiva dos fatos, abarca também a escrita acadêmica e a manifestação da subjetividade. Esse relato, em forma de narrativa, é construído com a finalidade de promoção na carreira e, para tanto, faz parte de um processo avaliativo. A sua apresentação para a banca visa, não apenas o relato da vida acadêmica, mas a comprovação de que o percurso ali apresentado demonstra que a experiência adquirida, agregada às competências acumuladas, são suficientes para terem uma avaliação positiva e a consequente aprovação para a classe E – Professor Titular.

Denominaremos os textos de M1 e M2, sendo que M1 se refere ao memorial da docente da área das Ciências Humanas da UFCAT e M2 ao memorial do docente da área das Ciências Exatas da UFG.

Resultados

Iniciamos a análise dos textos utilizando a proposta de Adam (2001) que nos possibilita fazer uma caracterização do gênero memorial acadêmico a partir da abordagem das 8 (oito) componentes. Em primeiro lugar abordaremos a componente enunciativa, que se relaciona com as propriedades da situação de enunciação do texto (área de atividade sócio profissional dos participantes da interação, formação sócio discursiva que possibilita estipular em que tipo de discurso determinado gênero se insere, e os papéis sociais apropriados pelos sujeitos enquanto produzem o texto).

A partir dessa perspectiva, temos textos escritos por dois docentes, sendo um do quadro de servidores da (então) Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais (INHCS – UAE) da Regional Catalão e um do quadro de servidores do Instituto de Matemática e Estatística (IME), ambas unidades acadêmicas da UFG na época da investigação. A professora do (então) INHCS – UAE faz parte do quadro de docentes da (hoje) UFCAT desde o ano de 1995, tendo sido admitida como professora substituta no ano de 1995, como professora efetiva

no ano seguinte (a partir de um convênio celebrado entre a UFG e a Prefeitura Municipal de Catalão), como professora efetiva da UFG a partir de 2002 e como professora efetiva da UFCAT a partir de 2019, ano de emancipação da instituição. O Professor do IME faz parte do quadro da UFG desde o ano de 1988, quando foi professor no então Campus Catalão, sendo posteriormente (1989) aprovado em concurso para atuar como professor efetivo no IMF (Instituto de Matemática e Física), atualmente IME. Os dois professores iniciaram suas carreiras ao mesmo tempo em que o Campus Catalão se consolidava enquanto uma Instituição de Ensino Superior. O professor de Matemática atuou no ano de implantação do curso de Matemática no Campus Catalão (1988) e a professora de História ingressou enquanto as primeiras turmas do curso de História estavam sendo diplomadas, já que a criação do curso data de 1991.

Os fatos narrados nos memoriais comprovam que os dois professores ingressaram na UFG em momentos de lutas pela criação de cursos, expansão e interiorização da única Universidade Federal no estado de Goiás e estão se aproximando do final da carreira docente (um pertencendo ao quadro de servidores da UFG e outro ao da UFCAT), fato que desencadeou a elaboração do memorial visando a promoção para a classe de professor titular.

As reflexões produzidas pelos professores a partir da apresentação das suas trajetórias profissionais com o fim específico de apresentação e aprovação pela banca examinadora refletem a “busca” pelo reconhecimento de que essa trajetória profissional e intelectual os torne aptos a atingir a categoria de Professor Titular, como pode ser observado no excerto do M2: “Desta forma, entendo estar apto a pleitear a ascensão para Professor Titular” (p. 2), e também do M1:

O relato exposto em um memorial revela-se, por vezes, público, por vezes, excessivamente, particular. No entanto, é dessa interação que surge a possibilidade de se observar minha trajetória como pesquisadora ligada a profissionais e a instituições, que, sem dúvida, estão intrínseca e extrinsecamente expostas aqui. (M1, p. 69)

Isso se reflete no processo de construção da “imagem de si” no discurso, ou seja, do seu *ethos* discursivo. No caso dos dois enunciadores em questão, para além do uso da 1ª pessoa do singular, que marca o sujeito no seu lugar, enquanto profissional em processo de constituição (do Eu enquanto um sujeito sendo apresentado em sua trajetória profissional, construindo-se e constituindo-se nessa trajetória), observamos também a busca pelo Nós inclusivo, fundindo-se

o “eu + vocês”, apresentando-se como inseridos em uma coletividade e buscando a atuação dentro dessa coletividade, como podemos observar no M1:

Como professora efetiva da UFG, a partir de 2002, **assumi** diversas e diferentes atuações. Do ano de 2004 a 2006, fui coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação, ainda num momento em que, a despeito de não termos autonomia, nem referências no Estatuto da UFG, **criamos** as Coordenações de Extensão e Cultura, bem como a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação, de forma a espelhar as Pró-Reitorias da UFG e facilitar o contato com esses setores em Goiânia. (M1, p. 23)

No caso do M2, o uso da 1ª pessoa do plural acontece também em boa parte do texto marcando o sujeito singular em suas ações individuais, neutralizando a subjetividade ali construída. M2: “Neste memorial **apresentamos** esta história vivida nessa universidade, desde as primeiras experiências como docente, passando pelo Mestrado, pelo Doutorado e pela definição de linhas e temas de pesquisa.” (M2, p. 3)

Verificamos que o diálogo com outros textos é mobilizado em ambos os memoriais, sendo que no M1 há, por mais de uma vez, a presença do dialogismo interdiscursivo como um reforço das asserções (“Como afirma Paul Zumthor, “nossas culturas não se lembram, senão esquecendo, não se mantêm senão rejeitando uma parte disto que elas têm no dia a dia, acumulando experiência.” (M1, p. 7)), apresentando uma polifonia concordante com as vozes de outros enunciadores que são apresentadas em seu texto. Já no M2, a presença de outras vozes é materializada implicitamente em um dialogismo constitutivo, que pode ser observado pela voz da evidência fortalecendo as asserções

Dentro desta linha de pesquisa os seguintes termos se solidificaram dentro do abecedário matemático: estabilidade estrutural, genericidade, famílias genéricas a k-parâmetros, bifurcação, ponto de equilíbrio, ponto crítico, singularidade de codimensão k, órbita periódica, órbita homoclínica, caos. (M2, p. 59).

No que diz respeito à componente Pragmática, que diz dos objetivos ilocutórios pretendidos a partir do texto, observamos que a presença dos atos assertivos e o uso da modalidade epistêmica de certeza indicam o grau de comprometimento dos enunciatários com relação à veracidade do que enunciam, ao grau de conhecimento dos fatos narrados e também o comprometimento com a verdade apresentada por estes, como podemos verificar nos excertos: “Tal área tem-se desenvolvido ultimamente em diversas frentes e avanços significativos tem sido alcançados.” (M2, p. 33) e M1

No início dos anos de 1980, a forte mobilização popular para a democratização do país e a luta para se estabelecer eleições diretas para a presidência da República

tornavam os cursos das áreas de Humanas e, principalmente, o curso de História um palco para intensos debates e manifestações. (M1, p. 12)

Quanto à componente Semântica, que está relacionada com os conteúdos apresentados pelo texto, destacamos aqui a apresentação do percurso profissional e intelectual marcando a história de vida dos enunciadores atrelada ao compromisso com a história da instituição. A imagem do compromisso e da busca pela qualificação e competências específicas da carreira docente em uma instituição de ensino superior revelam *ethos* de pesquisadores que foram construídos ao longo dos anos com base na docência e no trabalho coletivo. Exemplificamos a materialização da componente semântica nos textos a partir dos seguintes trechos:

[...] acredito ser necessário tratar das diversas fases da experiência e da vida acadêmica, mas também ressaltar o atual estágio de produção que envolve uma participação ativa no debate sobre História e Cultura e sua dimensão interdisciplinar, seja na graduação ou na pós-graduação. (M1, p. 8)

São mais de 32 anos, tendo a UFG como destino e neste período concluí o mestrado (UFG), o doutorado (UNICAMP), realizei estágios Pós-Doutorais (Universitat Autònoma de Barcelona – Espanha e UNICAMP), fui aprovado no concurso de Livre Docência pela UNESP e percorri toda a carreira docente desde o nível de Auxiliar I até o presente, que é Associado IV. (M2, p. 2)

Em se tratando da componente composicional, que se refere ao reconhecimento das sequências textuais (dominantes) em causa e os planos de textos, englobando também a relação entre texto e imagem (estrutura do texto), destacamos que o M1 é organizado em uma parte textual (em que constam também imagens - como logotipos - e fotos de capas de revistas produzidas e momentos registrados), com os relatos memorialísticos e uma parte em que as atividades realizadas são pontuadas em formato de currículo, como anexo ao texto. A apresentação é feita conforme os modelos de memoriais disponíveis, com capa, contracapa, lista de figuras, sumário, epígrafe, parte textual (que é composta pelas seções Apresentação (p. 7-9); Formando: “O conhecimento como processo” (p. 10-18); Atuando: Trabalho e vida em mescla (p. 19-26); Produzindo: A ciência e a arte de expor resultados (p. 27-43); Publicando reflexões (p. 44-58); Das oficinas da história (59-68); Continuando (p. 69-71). Destacamos que o M1 é intitulado “Entre lembrar e esquecer: as tessituras de uma memória profissional”.

Já o M2 é organizado em um texto corrido em que as atividades são elencadas nos capítulos específicos e não em forma de anexo. A apresentação também é feita conforme os modelos de memoriais disponíveis, constando capa, sumário e parte textual (que é composta pelos capítulos 1 (Introdução – p. 1-9), 2 (Identificação e Formação – p. 10-13), 3 (Vida

Acadêmica – p.14-36), 4 (Atividades de Ensino – p. 37-45), 5 (Atividades de Pesquisa – p. 46-68), 6 (Atividades Acadêmicas Especiais – p. 69-84) 7 (Atividades de Extensão – p. 85-98), 8 (Administração e Colegiados – p. 99-102), e 9 (Outras Atividades p. 103-104). Observamos o cuidado em relacionar as atividades desenvolvidas com a devida comprovação o que confere um grau de objetividade e detalhamento ao texto como um todo.

As sequências textuais predominantes nos dois memoriais são as narrativas, sendo que os narradores, conforme a característica do gênero, são também os sujeitos das narrativas, já que tratam de suas memórias e de suas histórias. Isso pode ser constatado pelos excertos dos dois memoriais: M2 “Sou professor do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (UFG), desde 1989, em regime de Dedicção Exclusiva, cujo ingresso se deu por concurso público.” (M2, p. 1) e M1

Nasci no ano de 1965 na cidade de Tupaciguara-MG. Mudei-me para Uberlândia-MG aos seis anos de idade, após o falecimento do meu pai com a doença de Chagas. Minha mãe e irmã trabalhavam para sustentar as despesas da casa enquanto eu fazia o ensino fundamental na E.E. Sérgio Pacheco, e, depois, na E.E. Ângela Teixeira Silva. (M1, p. 11)

Tendo em vista a necessidade de se comprovar as ações realizadas no percurso narrado, os memoriais também contam com sequências textuais descritivas, que visam a descrição minuciosa das atividades desenvolvidas no percurso narrado. Essas descrições constam, no M1, como notas de rodapé e como anexo. Já no M2 as atividades são descritas no decorrer da narrativa, dentro dos capítulos, de acordo com as fases em que ocorrem.

A componente estilístico-fraseológica, que compreende a textura microlinguística, ou seja, o uso do léxico especializado, de determinadas estruturas sintáticas, uso de uma modalidade marcada, coesão textual e marcadores discursivos também faz parte das componentes propostas por Jean Michel Adam (2001). Apesar do caráter acadêmico traçado na escrita, observamos, nos dois memoriais analisados (no M1 mais especificamente na Apresentação, em Formando: “O conhecimento como processo”, e em Continuando.....; e no M2 em capítulos como a Introdução e Vida Acadêmica) o uso de um léxico voltado para a emotividade, desvelando as relações de afetividade com as instituições e as pessoas no decorrer do percurso acadêmico, o que denota a constituição de *ethos* de pesquisadores com marcas de

individualidade e subjetividade (sujeitos em busca da promoção na carreira com uma “história particular” agregada a uma história coletiva): M1: “Ali conheci pessoas e fiz boas amizades, além de desenvolver uma paixão inominável pelos livros.” (M1, p. 11)

Na verdade era um sonho de família que eu me tornasse um médico. Mas, como eu saía bem em exatas, realizei o vestibular pela primeira vez para Engenharia Civil, não obtendo êxito. Depois, por meio de conversas com o amigo José Mauro que cursava matemática na UFG, decidi concorrer ao vestibular para Bacharelado em Matemática na UFG, tendo sucesso, iniciando assim a minha formação em matemática e na qual sempre me senti motivado a sempre aprender mais. (M2, p. 14)

Destacamos também que os memoriais são escritos conforme as normas acadêmicas o que confere aos enunciadores, mesmo tratando-se de um texto memorialístico, o cuidado com relação ao léxico, à norma, à coesão e coerência, ou seja, com a imagem de respeito às questões relativas ao uso da língua. Também verificamos, no M2, o uso de uma linguagem mais técnica no detalhamento das atividades desenvolvidas durante o percurso narrado. M2: “O conceito de reversibilidade para campos vetoriais reversíveis está diretamente ligado a uma involução.” (M2, p. 17-18) Este uso fortalece o efeito de objetividade presente no texto, característica muito presente na área das Ciências Exatas. Destacamos que, nesse memorial, as atividades desenvolvidas são elencadas no decorrer da narrativa, em contraste com o M1 que faz esse detalhamento como anexo. Compreendemos que esse detalhamento e uso de um léxico específico está relacionado com o fato de que os primeiros leitores a quem o texto é dirigido também são da área em questão.

Em se tratando da organização textual verificamos que o M1 apresenta uma flexibilização no que diz respeito ao modo de organização discursiva e também à característica do gênero memorial. Isso pode ser constatado pelo uso de imagens para compor e complementar a parte textual. As imagens refletem o cuidado com os fatos e ações narradas, deixando o texto menos denso e aproximando o leitor das informações que pretendem ser tomadas como mais relevantes. No M2, esse cuidado pode ser verificado pelo detalhamento das atividades desenvolvidas, detalhamento esse marcado pelo uso da linguagem técnica, melhor compreendida por pessoas da área em questão.

Em toda a extensão textual a componente metatextual, que engloba as autorreferências ao gênero em que o texto se insere, é observada. São textos denominados como Memoriais e estão o tempo todo fazendo referências às memórias dos autores e da preocupação natural de

comprovação dessas memórias: M2: “Apresentamos aqui o resumo das atividades desenvolvidas, consolidando dados numéricos por capítulo.” (M2, p. 4)

Nos meses de agosto e setembro, diversas atividades foram realizadas no CIC, dentre elas, a organização da estrutura para sediar ali reuniões de grupos de pesquisa; realizar oficinas com alunos de escolas públicas, bem como espaço para exposições com diversos suportes. (M1, p. 65)

Quanto à componente peritextual, que são as fronteiras do texto, como por exemplo a capa e referências, observamos que ambos os trabalhos apresentam essas fronteiras, até mesmo devido às motivações que originaram o texto. O mesmo se dá com a componente material, que abrange o suporte de apresentação do texto e a extensão do texto, assim como questões de natureza tipográfica. Nesse caso não tivemos acesso ao material físico, apenas em PDF, o que nos impossibilita de fazer essa análise.

Conclusões

Concluimos que os enunciadores apresentam suas trajetórias profissionais com o objetivo de serem avaliados e aprovados pelas bancas, mas também com o objetivo de ter o reconhecimento dessa trajetória como parte do projeto de vida que se empenharam em desenvolver a partir da escolha pela profissão docente/pesquisador. Os *ethos* construídos discursivamente vão além da imagem de profissionais competentes; refletem a imagem de compromisso com a escolha realizada e com a instituição a que estão vinculados; refletem o compromisso com a área de conhecimento à qual estão inseridos enquanto professores/pesquisadores. Isso pode ser constatado pela predominância da escrita acadêmica e pelas escolhas lexicais realizadas.

Assim, compreendemos que produzir um memorial exige um esforço no sentido de deixar aflorar o “eu” a partir dos acontecimentos passados, pensando (intuitivamente ou propositalmente) nos efeitos que esses acontecimentos exercem sobre o “eu”. Naturalmente essas reflexões contribuem para a determinação da história pessoal única e individual de quem a escreve, já que ninguém vive a mesma história, ninguém se constitui igual a outra pessoa. Nossa história, nossa posição social, nossas crenças nos fazem únicos, singulares, e, a partir da linguagem, como um lugar de construção da interação, nos mostramos, nos manifestamos por nossos enunciados.

Para que o ato de persuasão pelo discurso fosse concretizado, compreendemos que as três provas apresentadas pelo filósofo Aristóteles tenham sido trabalhadas na produção dos memoriais analisados. Essa asserção se baseia no fato de que ambos os enunciadores apresentam em seus enunciados as suas memórias e histórias de forma que a estabilidade e a confiança demonstradas apresentam aos enunciatários os *ethos* de pesquisadores compromissados não apenas com a carreira, com a instituição, com a pesquisa científica, mas também com sua própria história de vida.

Referências

ADAM, J. M.. En finir avec les types de texts. In BALLABRIGA, M. (Org.). **Analyse des discours. Types et genres**: Communication et interpretation. Toulouse: EUS, 2001. p. 25-43.

AMOSSY, R. **Images de soi dans le discours**. La construction de l'ethos, Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1999.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Introdução de Manuel Alexandre Junior. Tradução do grego e notas de Manuel Alexandre Junior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: INCM. [ISBN 9722709097](#). 2a. edição, revista: 2005. ISBN 9722713779, 1998.

CALDAS-VIUEDES, L. K. **O gênero Memorial de formação**: análise das rememorações de práticas de leitura e escrita no processo formativo. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, 2011.

CÂMARA, S. C. X.; PASSEGGI, M. C. Memorial autobiográfico: investigando sua gênese. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Memórias, memoriais**: pesquisa e formação docente. Natal: EDUFRN, 2008. p. 93-115.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **L'Énonciation de la subjectivité dans de langage**. Paris: Armand Colin, 1980.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução de Freda Indursky. 2. ed. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993.

MAINGUENEAU, D. Ethos, scénographie et incorporation. dans AMOSSY, R. **Images de soi dans le discours**. La construction de l'ethos. Lausanne: Delachaux, Niestlé, 1999. p. 75-100.

MAINGUENEAU, D. A propósito do ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Org.). **Ethos discursivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 11-30.

PASSEGGI, M. C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. (Org.). **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN, 2008. p. 103-131.

Universidade Federal de Goiás. **Resolução CONSUNI n 18**. Dispõe sobre normas para avaliação em relação ao estágio probatório, progressão funcional, promoção, aceleração da promoção, retribuição por titulação e alteração de denominação do Professor da Carreira do Magistério Superior e estágio probatório do Professor Titular Livre do Magistério Superior e revoga as disposições em contrário. Goiânia, 2017. 55 f. Recuperado em https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2017_0018.pdf